

ÚLTIMA HORA

Foi recebido hoje em Loulé um cheque de 325,55 dólares (9.343\$20), produto duma subscrição entre a colónia portuguesa de Valência (Venezuela), e que se destina à construção de um carro alegórico que participará no Carnaval de Loulé.

No próximo número publicaremos os nomes dos contribuintes.

ANO XIII N.º 315

JANEIRO - 10

1965

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

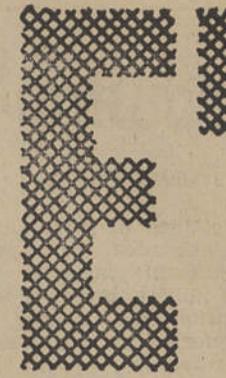
Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

(Avenda)

A
Biblioteca Pública
LISBOA



Industrialize-se a alfarroba produto pobre da agricultura ALGARVIA

Não se poderia criar um tipo de farinha de milho-alfarroba para a alimentação humana?

Com a assistência do Chefe do Estado e de outros membros do Governo, inaugureu-se em tempos, em Alhandra, uma unidade fabril para o aproveitamento integral da produção de milho nacional, através duma moderna industrialização. Como então se disse, o diagrama fabril da primeira fase desse grandioso empreendimento, inclui três tipos de produtos: farinha fina para alimentação humana, óleo de

germen de milho e forragem para os gados.

Não há dúvida de que o óleo de germen de milho, que já foi posto à venda no mercado, oferece largas perspectivas ao desenvolvimento de um novo consumo, pois trata-se de um produto de alto valor alimentar que é desprovido de ácidos gordos saturados o que o recomenda para os docentes do coração.

Algumas regiões existem, do continente português, onde o milho é o principal alimento das populações mais modestas — é o seu pão predilecto — mas há, certamente, algumas outras formas de valorizar ainda mais o milho, no que respeita ao consumo público. Estudos técnicos divulgados por entidades de reconhecida competência, asseguram que se ao pão de milho se adicionasse 10% de farinha de germen da grãos da alfarroba — substância que é muito rica em

(Conclui na 2.ª página)

ACESSO à Praia dos Olhos d'Água

Foi adjudicada pela importância de 245.500\$00, a empreitada da 2.ª fase da obra de construção do Caminho Municipal n.º 1.289, que vai da Estrada Municipal n.º 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à Praia dos Olhos de Água, uma das mais apreciadas do concelho de Albufeira.

MERCADO de São Brás de Alportel

A Câmara Municipal de Alportel foi superiormente autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego, a concessão de um subsídio da importância de 600.000\$00, reembolsável em seis anos e sem juro, destinado à obra de construção do mercado municipal da vila de São Brás.

Regularização da Barra do Guadiana

Realizaram-se há dias em Lisboa, os trabalhos da Comissão Técnica Luso-Espanhola para estudo da regularização da barra do Guadiana. As reuniões foram efectuadas no Instituto Hidrográfico, tendo os delegados prosseguido o estudo dos assuntos já versados na anterior reunião em Huella.

Este problema que interessa aos dois países peninsulares tem de ser estudado convenientemente, dado que o assorimento progressivo que se verifica pode prejudicar, seriamente a navegação naquele rio.

Presidiu aos trabalhos desta segunda reunião, o comandante Serra Brandão, nela tomando parte técnicos dos Serviços Hidráulicos e do Instituto Hidrográfico.

Panorâmicas de Loulé...

Loulé, em face dos dois maiores melhoramentos que o Algarve podia aspirar

Referimo-nos à próxima inauguração do aeroporto de Faro e à futura ligação da Ponte sobre o Tejo.

O nosso concelho, dispõe de uma situação geográfica especial na Província, será, no futuro, fortemente impulsionado pela execução das duas obras referidas e não consideramos exagero afirmar: mais que qualquer outro.

Com o aeroporto a dois passos da sua extremidade com Faro, tudo deverá ser feito no sentido de se atrair à sede do Concelho o maior número de forasteiros, turistas neste caso.

Loulé está a 170 m. de altitude

(Continua na 3.ª página)

Os Srs. Ministros das Obras Públicas, Interior e Exército vêm ao ALGARVE

Espera-se no corrente mês, a visita ao Algarve de Suas Ex.ºs os Ministros das Obras Públicas, do Interior e do Exército.

A visita do primeiro titular é feita a convite da Câmara Municipal de Faro, para estudar alguns problemas da capital algarvia dependentes de soluções rápidas e urgentes.

O Sr. Ministro do Interior que se propõe visitar alguns pontos da província onde ainda não esteve, aproveitará igualmente a sua vinda para, em companhia do titular da Pasta do Exército, integrar as insígnias da Instrução Pública à sua antiga e veneranda professora Sr. D. Teresa de Jesus Nery Viegas, com que foi recentemente agraciada.

Os referidos membros do Governo deslocar-se-ão a Faro, em avião, o que dá notável realce à sua visita ao Algarve e à breve inauguração do aeroporto daquela cidade.

Uma nova indústria que se instala

EM LOULÉ

Estabeleceu a sua vida em Loulé, uma Sociedade que se propõe exercer o negócio de abastecimento e calibragem de ovos de todo o Algarve.

Reunindo entre os seus sócios, os mais destacados elementos deste comércio, o poderoso agrupamento comercial adoptou a firma «Empresa Comercial de

(Continua na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

...Mas não venha sem saber quem sou.

Digo-lhe, porém, sem lho dizer. Se não tivesse receio de o assustar, logo de princípio, com latim, escrevia... E porque não hei-de escrever? Não lhe virá qualquer prejuízo de ler algumas palavras na língua que cada vez se sabe menos ter sido mãe da noiva.

Lá vai então.

«Ille ego qui quandam gracili modulatus avena...»

Fica pois sabendo que sou alguém (com letra minúscula, anotando-se) que outrora bastante calcouro as ruas dessa notável vila, e por al estacionou ensaiando cantos não na ténue flauta,

mas em instrumento mais sonoro e complicado e que, tendo saído, não dos bosques, como Virgílio, e sim de paragens mais pacíficas, não vem agora cantar os horrores de Marte, como o poeta mantuano, nem simplesmente rever alguns lugares interessantes

Este satisfeito? Não? Pois tenha paciência, que não deve dizer-lhe mais e talvez já tenha dito muito. «Le moi est toujours haïssable».

Gostaria também de saber quem me acompanha...

Um daqueles louletanos de gema, como tantos que ai conhecem (e alguns já partiram para a grande viagem!), amantes com por cento da sua terra e de tudo que lhe pertence?

Uma daquelas simpáticas raparigas, com quem contactei durante anos, desprezenciosas como não encontrei em qualquer outra parte, hoje respeitáveis senhoras, rodeadas talvez de gentil e bullosa prole a quem transmitiram as suas virtudes tradicionais?

(Continua na 3.ª página)

Carnaval de Loulé

Está definitivamente assegurada a realização dos tradicionais festeiros do Carnaval de Loulé.

Julgamos que esta notícia agrade a todos os bons louletanos, às entidades interessadas no Turismo Algarvio, à imprensa regional e mesmo até à imprensa grande, onde o problema se discutiu, acaloradamente, no ano

findo, muitos dos quais se encontram em plena execução e constatam que este ano a festa será acrescida de uma corrida de bicicletas nocturna, para a qual se estão entabulando negociações com o Sport Lisboa e Benfica, com o Sporting e o Ginásio de Tavira, a fim de que a mesma resulte mais atractiva.

E também sabido que, possivelmente, no domingo de manhã, se realiza no Estádio Campina, uma Gincana automobilística, com apoio e patrocínio da BP.

Acrescentando estas novidades

Terá 212 metros de comprimento a nova ponte de Tavira

A largura será de 11,40 m — 9 m. para faixa de rolagem e 1,20 m. para cada um dos passeios.

Assim serão suprimidas as passagens de nível à entrada e saída da cidade, que tanto perigo constituem e tanto aborrecimento trazem.

A obra constituirá uma importante obra de engenharia.

O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

Sob o ponto de vista Turístico está reservado ao Algarve um papel de especial importância, mas é bom não esquecer que ao turista do nosso tempo não bastam apenas as belezas da paisagem, a brandura do clima e os bons hotéis. Ao turismo moderno são indispensáveis os belos monumentos e as manifestações de cultura. Naturalmente que a música, como linguagem universal que é, suscetível de ser entendida por todos os povos, tem, em todo o Mundo, um lugar marcado no Turismo.

Por razões de cultura, de prestígio para o Algarve e para benefício do seu movimento turístico, é absolutamente indispensável e inadiável a criação dos concertos da Pró-Arte nas cidades e vilas algarvias.

«Não é difícil reconhecer no Algarve um talento musical, não obstante ser esta Província a que registra menor número de manifestações musicais».

(Do Dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional)

ao magnífico programa das Festas e ainda a realização das chamadas balés da Comissão, para que já está contratada uma afamada orquestra e que se realizam nas três noites de Carnaval, não temos dúvida de que as Festas do Carnaval de Loulé de 1965, marcarão mais um marco de distinção entre as dos últimos anos.

Sem dúvida que tudo está no brio e entusiasmo que os louletanos sabem pôr nas suas realizações e entre outras organizações que se levam a efeito, durante as Batalhas de Flores, como concursos de estudantis e grupos musicais, figurarão o concurso das quadras alusivas às Festas, o concurso dos piropos e a eleição das missas Carnaval e Alegría, que tanto agrada à juventude.

Dizemos ainda que os bilhetes de entrada dão direito a participar em valiosos brindes de casas comerciais como a Philips e os representantes dos colchões LUSO - SPUMA.

Em marcha pois, o CARNAVAL DE LOULÉ, que revive em 1965!

Estradas e caminhos Municipais

Segundo notícia o nosso prezado colega «O Algarve», em «Postais Louletanos» o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu várias participações à Câmara de Loulé, através da Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo, que vão permitir efectuar as seguintes obras no nosso concelho:

Revestimento betuminoso de parte do caminho municipal, de Alte a Esteval dos Mouros; revestimento betuminoso da estrada de Almancil-Nexe a Santa Bárbara; construção de acessos à Fonte Ferreiro do Amêxial e reparação de arruamentos em Boliiqueime.

Também pela mesma fonte de informações ficámos sabendo que vão ser reparadas as estradas de Vale Judeu e Picota, com o que muito nos regozijamos, ao mesmo tempo que felicitamos as populações que vão beneficiar de tão importante como urgente melhoramento.

Para abastecimento de água a Boliiqueime, foi concedida à Câmara de Loulé, o subsídio de 75 000\$00.

Visado pela Com. de Censara



Escola Primária de S. Sebastião

É notável a deficiência dos acessos a este novo e imponente edifício escolar.

O estado lastimoso em que se encontra o caminho pedregoso, cheio de covas e lamaçal tanto vez que não se coaduna com a beleza do edifício e sujeita os seus numerosos alunos — crianças de pouca idade a trabalhos quase que acrobáticos para chegar à escola.

Esta situação constitui um elemento anti-pedagógico de relevo, pois tudo parece indicar que quanto maior for a atracção pela escola, melhores frutos se podem colher do ensino.

E não é certamente pelo miserável caminho, onde até a segurança dos alunos está em causa, que se procurará incentivar o gosto pela escola. A quem de direito, reclamamos energicas e rápidas providências no sentido de se obviar a tais inconvenientes, dando à escola um acesso fácil e com piso aceitável.

Industrialize-se a alfarroba

(Continuação da 4.ª página)

proteínas e possui propriedades aglutinantes (qualidades estas totalmente ausentes na farinha de milho), tornar-se-ia num pão extraordinariamente melhorado, preferido até por todas as classes sociais.

O conhecimento geral que o actual pão de milho é pesado, indigesto e de baixo valor nutritivo, sendo até o seu uso contínuo, especialmente pelas pessoas entre os 20 e os 50 anos de idade, causa de uma doença crónica conhecida por «doença da pele dura ou áspera» que produz perturbações na mucosa bucal, no estomago e intestinos.

O pão de milho é essencialmente preferido entre nós pelas populações dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu, consumindo-se nele cerca de 170.000 toneladas da respectiva farinha por ano. O problema alimentar do trabalhador rural do Norte do País onde a maior parte das substâncias nutritivas são fornecidas pelo pão de milho e legumes verdes, com exclusão quase sistemática de leite, carne e ovos, exige o estudo da melhoria do pão de milho, já que não é possível, por enquanto, a oferta de pão de trigo a preços que possam competir com o pão de milho.

Mais valiosa é a farinha retirada do albumen da mesma grãna, que tem largas aplicações na indústria do papel, na tecelagem, e como aglutinante, em bolachas, pudins, cremes, marmeladas, geleias e de um modo geral na confeitoria, onde, na opinião de técnicos especializados, é de uso quase insubstituível.

Da alfarroba, de que no Algarve se produzem, em média, 40.000 toneladas por ano, cerca de 10%, ou seja 4.000 toneladas, são grãinas, de que se aproveitam 40% em farinhas do albumen e 20% em germens.

Em Itália e em Espanha, onde existem as maiores e mais completas fábricas de moagem de grãna, são inúmeras as aplicações do germe da grãna da alfarroba que a indústria portuguesa também deveria aproveitar convenientemente.

Alguns estudos recentes, divulgados em publicações técnicas da especialidade, têm evidenciado,

por vezes, o desconhecimento do valor industrial da alfarroba, que não deixa de constituir um índice económico considerável em todo o Algarve. Pouco se tem feito em seu benefício; mas é indiscutível que alguma coisa se pode fazer, com acerto, no sentido de elevar o valor da alfarroba através de novas instalações de interesse público.

O milho, depois de concluídas as modelares instalações de Moagens Associadas em Alhandra, irá contribuir valiosamente, além do mais, para a constituição de lotes de farinhas destinadas ao consumo. É indiscutível a utilidade de tão importante iniciativa. Há muito que o País a requeira, ansiosamente.

Mas não caberá agora perguntar se não valeria apenas constituir-se uma empresa, com capitais portugueses, que se encarasse à instalação de outra unidade fabril de grande capacidade que utilizasse, pelos processos técnicos mais actualizados, a alfarroba, no sentido de lhe dar o aproveitamento industrial sob todos os aspectos convenientes ao interesse nacional, como sendo o seu adicionamento ao milho que constituiria depois uma farinha fina, de aceitação plena, principalmente nas regiões onde hoje se consome de preferência, apenas pão de milho?!

É de supor que o governo não deixaria de estimular um empreendimento desta grandeza, dado que ele se iria reflectir na valorização de dois produtos considerados pobres na agricultura nacional.

E não poderia aquela unidade industrial para o aproveitamento integral das 40.000 toneladas de alfarrobas que a nossa Província produz em média por ano, ser da iniciativa de uma Cooperativa de Produtores de Frutos Secos, integrados na já criada Cooperativa de Citrinos do Algarve, tal como fizeram os transmontanos para os seus produtos agrícolas?

Lisboa, 26/12/964

A. de Sousa Pontes

Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

Primeiro cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Dezembro de 1964, lavrada de folhas 10, verso, a folhas 12, verso, do livro número 20-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Limitada, com sede em Loulé, que era de 600 000\$000 foi aumentado para 1 000 000\$000, tendo o aumento, na importância de 400 000\$000, que se acha integralmente realizado, em dinheiro, sido subscrito pelo sócio Francisco Luís Calço.

Que foi unificada a quota proveniente do aumento com as que o sócio já possuía e, em consequência, alterado parcialmente o pacto social, como segue: O artigo terceiro é substituído pelo seguinte:

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores, constantes da respectiva escrituração, é de 1 000 000\$000, dividido em duas quotas: uma de 999 000\$000 pertencente ao sócio Francisco Luís Calço, e outra de 1 000\$000 pertencente ao sócio Manuel Barros das Neves.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Janeiro de mil novecentos sessenta e cinco.

O notário,
José Alves Maria

J. Pereira da Costa ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Meaia, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

— LOULE —

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio do Carrascal,

Tratar com Francisco de Sousa Calado — LOULE'.

CONCEITO DE HONRA

(Continuação da 1.ª página)

obrigatória com o semelhante a aperfeiçoada pela educação: a consciência moral, cuja essência é formada pela honra — espécie de sentença vigilante, sempre atente às faltas cometidas pelas inclinações naturais do indivíduo e aos desvios motivados pelas suas taras espirituais. Nela se firma a rectidão das grandes almas, por constituir o mais poderoso estudo da personalidade.

Sentimo-lo hoje cada vez mais abalado, para mal da Humanidade.

Alguns indivíduos passaram a aceitar a conceção, de serem os meios ilegítimos justificados pelos fins, como se a satisfação das nossas aspirações materiais ou ideológicas desculpasse os nossos abusos. O prestígio da dignidade humana, perdeu o seu lugar em muitas almas, para dar lugar à indiferença egoísta pelos interesses alheios. Os homens escutam e satisfazem mais que nunca os impulsos materiais, e repelem e recalcam os ditames da alma, constituídos pela consciência. A versatilidade da moeda abalou a solidez da integridade moral, o que ficou ao alcance de muitos aventureiros sem escrúulos, o delírio da riqueza subjogou muitas almas de pendor honesto. O recuo progressivo do conceito de Honra perante o impudor triunfante, ameaça dissolver, com a destruição efectiva de princípios milenários, a própria coesão espiritual da sociedade civilizada.

A que se deve este abalo moral do nosso tempo?

Creemos com muitos pensadores actuais:

A crueza de duas guerras, quase sucessivas, ao progresso da técnica e a consequente não-espiritualização. Esta consiste, mormente, no desvanecimento das imagens primordiais que dirigiam a experiência vital da Humanidade, através das eras. Basta citar alguns desses arquétipos ou imagens primordiais:

Heroicidade, Sapiência, Arrendimento, Honra. Eles não são plenamente compreendidos, se tomados como simples relíquias dum etapa pré-científica da evolução. E o seu desaparecimento, sem nada que tome seu lugar, que leva à desintegração da moderna experiência vital e de conduta humana. As imagens primordiais remontam às más práticas fontes da História e dimanam do pélago do espírito.

Uma sociedade em que impera a técnica, mas de excessiva especialização, destroem-se os modelos primários de interpretação, chamemos-lhes com certa força expressiva, dramática da vida. O homem passou a quase não ter necessidade de pensar, esperando tudo de técnica, a facilidade e os benefícios.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento, situado na Rua das Lojas, trespassa-se com ou sem mobiliário.

Tratar com José Correia Varela — Loulé.

Guarda-livros

PRECISA - SE

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULE.

Nesta redacção se informa.

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8

Telef. 210 — LOULÉ

Certifique-se da variedade do nosso sortido de mobiliários, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

Empresa Comercial de Ovos, Limitada (E. C. O. L.)

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Janeiro de 1965, lavrada de folhas 44, a folhas 48, do livro número 14-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficam sendo sócios Francisco Rosado Encarnação, divorciado, comerciante, residente na Rua da Porta de Portugal, número trinta e nove, primeiro, da cidade de Lagos; Joaquim Manuel de Sousa Lopes, comerciante, casado com Maria de Sousa Lopes, residente no sítio de Benafim Grande; António Mendes Mateus, comerciante, casado com Emilia Catarina Afonso, residente no sítio de Messines, concelho de Silves; Joaquim Domingos, comerciante, casado com Maria Guerreiro Domingos, residente nesta vila de Loulé; Joaquim Nunes Baptista, casado com Francisca André Domingos, comerciante, residente na Rua dos Celeiros, número três, primeiro, Direito, da cidade de Faro; Joaquim Rosado da Encarnação, solteiro, maior, comerciante, residente na cidade de Lagos; que interveio como procurador de Manuel Gonçalves Galo Louro, comerciante, casado com Maria José Ribeiro, residente na vila de Aljezur e de Fernando Lopes Galo Louro, comerciante, residente na freguesia de Aljezur, casado com Isilda Cleonice da Rosa, cuja sociedade se regerá pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta Sociedade adopta a denominação «Empresa Comercial de Ovos, Limitada», (E. C. O. L.), tem a sua sede em Loulé, à rua Afonso de Albuquerque, num prédio sem número de polícia, teve o seu inicio no dia um do mês corrente, e a sua duração é por tempo indeterminado, sendo os seus anos sociais os civis.

SEGUNDO — O seu objecto consiste no Comércio de ovos, criação, ou outro ramo de Comércio ou indústria de livre exercício, ou para que tenha autorização em que os sócios concordem.

TERCEIRO — O Capital Social é de oitocentos setenta e cinco mil escudos, em dinheiro, que está integralmente realizado, e corresponde à soma de sete quotas iguais, de cento vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas, pelos cinco primeiros outorgantes, e pelos constituintes do outorgante Joaquim Rosado da Encarnação, sócio desta Sociedade. Parágrafo único: não serão exigidas prestações suplementares ao Capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

QUARTO — Todos os sócios são gerentes sem caução nem remuneração, sendo sólamente remunerados os sócios gerentes, que desempenham cargo para que sejam nomeados pela Assembleia, remuneração que será compatível com a responsabilidade das suas funções. Parágrafo Primeiro — A Assembleia poderá deliberar que a direcção do escritório e da Caixa, e a representação em juiz e fora dele activo e passivamente, da Sociedade, sejam atribuídas a três dos seus sócios. Parágrafo segundo — Os gerentes em caso algum poderão assinar em nome da Sociedade, em fianças, abonamentos, lettras de favor, e mais actos e documentos estranhos aos negócios da Sociedade. Parágrafo Terceiro — Para que a sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela, pelos três sócios gerentes, que forem designados pela Assembleia, para a direcção do escritório e Caixa.

QUINTO — A cessão de quotas dependerá sempre da autorização da Sociedade a qual terá preferência em primeiro lugar. Parágrafo primeiro — Quando a Sociedade não quiser adquirir a quota, o diretor de preferência competirá aos sócios que a pretendam, e se mais dum a querer preferir será adquirida pelos sócios que adesarem em comum e partes iguais. Parágrafo Segundo — É livre a cessão gratuita da quota de qualquer sócio por doação aos seus herdeiros legítimos.

SEXTO — A amortização das quotas será deliberada em Assembleia Geral, e poderá ter lugar nos casos seguintes:

a) Quando qualquer quota for arrestada, penhorada ou sujeita a arrematação judicial;

b) Quando qualquer sócio requeira a imposição de selos ou arrolamentos dos haveres sociais. Parágrafo único: — a amortização nestes casos, será feita pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

SETIMO — Anualmente será dado um balanço, o qual deverá estar aprovado até ao fim de Março seguinte; além deste balanço serão distribuídos aos sócios balancetes mensais.

OITAVO — Os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem legal, para o fundo de reserva e quaisquer outros que a assembleia geral julgue oportunos e necessários, serão divididos na proporção das suas respectivas quotas.

NONO — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com antecedência mínima de oito dias, e nela se indicarão sempre os assuntos a tratar.

DECIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interditado, devendo, porém escolher um entre eles para a representar na sociedade.

DECIMO PRIMEIRO — O sócio que directa ou indirectamente promova, por qualquer meio o descrédito da sociedade ou lhe cause prejuízos, mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos, e incorrerá além disso, na perda de todos os seus direitos sociais, durante um ou dois anos se a assembleia dos sócios assim o deliberar. Parágrafo único: Ainda que o sócio deixe de fazer parte da Sociedade não poderá exercer nas condições referidas no corpo deste artigo a indústria ou comércio que tenha sido autorizada a esta sociedade, no Algarve e no Baixo Alentejo, durante o prazo de vinte anos, sob pena de pagar à sociedade a indemnização de cem mil escudos.

DECIMO TERCEIRO — A sociedade só se dissolve nos casos designados na lei. Parágrafo único — no caso de dissolução por acordo, serão liquidatários todos os sócios.

DECIMO QUARTO — Em todo o omissis regularão as disposições legais aplicáveis designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e as deliberações tomadas em reunião de sócios.

Parágrafo constar se passou a presente certidão, de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, onze de Janeiro de mil novecentos sessenta e cinco.

Salvador Rodrigues Martins Pontes

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Estevens

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

António Pedro
Advogado
LOULE

Por, desde 8 de Dezembro ter passado a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo
Verifique a exactidão

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto
dos Santos



MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...
Para todos os preços...
De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de
Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

A India QUE NOS FOI ROUBADA

(Continuação da 1.ª página)

O goês é de natureza dócil, amigável de ser prestável, cumprimentador, e, como tal, gosta de ser correspondido.

Sob a paternidade da Bandeira-Lusa o goês exerce funções oficiais de alta envergadura na Magistratura, na Advocacia, no Militarismo, na Burocracia, no Professorado, na Medicina e na Cirurgia; confraterniza e acamara, nas vicissitudes da vida, com os continentais, e, sente-se orgulhoso por ser considerado português, pois há quase quinze anos tem o vírus português nos seus hábitos, sem que por isso se veja privado dos seus ancestrais costumes pelo que, cada um segue livremente o caminho da sua vontade.

O comércio é todo hindu. Mas, se numa loja encontro uma grinalda de flores a revestir uma estampa sagrada da sua religião alumada por um pequenino candeeiro, aceso a óleo de coco, numha rua ou num beco logo encontro um nicho católico com uma N. S. de Fátima, ou um Santo António, muito da devoção do goês.

A comunhão das diversas religiões é compreensível e fraternal, o que representa facilidades para uma boa governação.

A Velha-Goa, a quinze quilómetros de Pangim ou Nova-Goa, ou cidade de Goa, é o mais importante baluarte de Cristandade, a verdadeira Roma do Oriente.

O hindu é aquele indivíduo de cor negra, de olhos azuis e verdes, de poucas carnes, magro e de pronunciada ossatura. De olhos vivos, solícito, e tanto trabalha sentado, sem pressas, como se senta no balcão das lojas, nas janelas, está de cônoras, cruzas as pernas, trabalha no chão e aí manejá no ofício de sapateiro e de alfaiate; senta-se nos muros dos jardins, fuma e canta sem descanso toda a noite, as suas dolentes modinhas.

No seu andar despreocupado tem por hábito levantar, com a mão direita, o tecido que envolve as pernas, que, com o movimento do braço, as deixa um tanto a descoberto. No entendido dos seus gestos, o negativo da cabeça indica o sim concordante.

CONTINUA

PRÉDIO

Vende-se um prédio em Quarteira, com grande quintal e frente para 3 ruas.

Tratar com Engrácia de Sousa Silvestre — Travessa de S. João — QUARTEIRA.

ARIEIRO



Agradecimento

Maria Isabel Pires

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecerem directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua estremosa parente, vêm fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou.

Ponorâmicas de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

do mar, dispõe de um clima misto de mar e montanha, bastante seco e dos mais recomendados para estágios terapêuticos.

Está exactamente equidistante do mar e da montanha e se há, na realidade, quem procure a calentura das águas das nossas praias, não deixará de haver, quem procure igualmente a benignidade do clima na montanha.

E esta preferência que, entre os naturais já existe, com a vilegiatura em S. Brás, Alportel, Barranco do Velho, Salir, Aíte e outros locais de razoável altitude, há-de acentuar-se no turista estrangeiro, que esteja farto de viver ao pé do mar, no seu país.

Será evidentemente das praias, o primeiro movimento de encaminhamento dos turistas, mas outros e talvez de mais acentuada expressão, se virão a esboçar no futuro e a concretizar-se na montanha, no sossego e porventura acalma de viver mais sotagadamente, plácida e calmamente que os meios rurais lhe podem oferecer.

Mas se encararmos também com uma visão mais longínqua embora, mas perfeitamente certa e admissível que a ligação Algarve - Lisboa - norte do País, através da futura Ponte sobre o Tejo, trará incalculável movimento de turistas usando automóvel e que, certamente, em futuro próximo a nossa engenharia hár-de projectar e construir vias de acesso ao Algarve, em categoria e congregação com esse movimento, teremos que admitir a valorização de Loulé e do seu concelho, como ponto de chegada ao Algarve ou como centro de distribuição de uma rede rodoviária conveniente.

Conhecido qual o traçado que essa estrada vier a ter e que será de importância vital para Loulé e para o seu concelho, não seará de tentar que tudo se faça para que a vila seja dotada de instalações que permitam albergar o maior número de turistas e de viajantes que cruzarão o Algarve quer venham de avião, quer venham de automóvel?

Tudo o que se programar ou se planificar nesse sentido, representa um alto serviço prestado a Loulé e ao seu rico concelho cheio de preciosidades que o turista tanto aprecia, de itinerários de reconhecida beleza natural, de paisagens verdadeiramente deslumbrantes, de miradouros e pontos de observação que são dos melhores do Algarve, de uma riqueza arqueológica e com magníficas tentações para exploração etnográfica e com uma vitalidade no campo folclórico e tradicional de que Aíte é bem o expoente. Procuraremos em panorâmicas futuras abordar este vital problema para Loulé em mais pormenor, na certeza de que estamos a debater o futuro e a grandeza deste concelho que há-de ter o seu lugar na operação «Turismo - Algarve».

R. P.

Agradecimento

A família de Maria do Pilar, suas filhas e neto, na impossibilidade de agradecerem directamente a todos que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida mãe a avó, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta.

QUER acompanhar-me?

(Continuação da 1.ª página)

Um daqueles garotos vivos e travessos, que eu por lá via no jardim de S. Francisco, transformado já em garboso estudante ou mesmo em elemento activo da vida social e, em qualquer dos casos, atento ao presente e ao futuro, mas não se dedicando de langar um pouco os olhos ao passado para verificar se a linha de continuidade é ou não ascendencial?

Ou será, antes um forasteiro, curioso de saber coisas de uma terra que vai visitar e desejo de um cicerone que não lhe impõe dois crâneos de Napoleão ou duas linguas de Santo Antônio? Estou talvez perguntando de mais. Devem ser supor um companheiro que tenha um pouco de tudo isso e mais uma boa dose de paciência para me aturar.

Onde iremos hoje?

É dia de mercado. Encontramo-nos ali em frente dos Paços do Concelho. A Avenida fervilha de gente, que vai, vem, conversa, ri, discute, grazie. Vamos esgueirar-nos por esta ruazinha junto à torre da Casa da Câmara, que sempre me fez pensar num «campanário communal».

Lembre-se que a minha visão é de há bons doze anos e por isso vá corrigindo alguma inexactidão topográfica que eu cometa.

Desembocamos num recinto dum ambiente não digo medieval, mas enfim que nos transporta a alguns séculos atrás e que enquadra perfeitamente o monumento que vamos visitar.

Estou a falar de cor... O meu companheiro, com os seus olhos de 1964, será capaz de me dizer se vê por alguma casa de estilo «catacumba» ou algum «bungallow» que esteja a estragar todo este conjunto?...

Antes de iniciarmos a visita, que será longa, vamos all debruçar-nos ao miradouro do pacato e pitoresco «Jardim dos Amados», para passear a vista sobre o típico panorama da parte baixa da vila.

Somos arrancados ao meditativo silêncio em que caíramos por um repique de sinos da Igreja de S. Clemente — o que nos faz lembrar do fim a que vimos — o estudo do mais antigo monumento religioso da vila de Loulé.

Antigo... de que séculos?

Mas, precisamente neste momento, o «gong» da redação avisa-me de que cessou o espaço e o tempo destinados a este artigo. E o meu leitor-companheiro terá de exercitá-lo pela primeira vez aquela paciência, que já atrás lhe pedi, e aguardar o próximo número.

Alvaro Pais

RAPAZ

Com conhecimentos de contabilidade, de 14 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Maria Nagasta III. Balafim

Médica

TELEFONES | Consultório: 386

Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

A VOZ DE LOULÉ
N.º 315 — 17-1-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação.

No dia 8 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário (fundada em sentença) em que são exequentes JOAQUIM AGOSTINHO CEBOLA e mulher MARIA PALMIRA ALEXIO, proprietários, moradores no lugar dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca, e executados ANTONIO RODRIGUES CAÇAPO e mulher DIONILDE PALMEIRA ALEXIO, ele operário e ela doméstica, moradores em Frechen Bei Kohn Henrichstr. 8, Bei Nebelina, Alemanha Ocidental, que correm termos pela 2.ª secção deste Juizo por apenso ao processo ordinário em que foram autores e reus, respectivamente, os exequentes e executados indicados, hão de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adianta se indica, os seguintes prédios pertencentes àqueles executados, d.º que são usufrutários e também fiéis depositários Joaquim Fernandes Aleixo e mulher Maria Ana Palmeira, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca:

PREDIOS:

1.º

Uma courela de semear com árvores e vinha denominada «Laranjinha», no sítio do Seminário, freguesia de Quarteira, que confina do nascente com Maria Anica, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com José Costa, inscrita na matriz sob o artigo 437. Vai à praça pelo valor matricial de 12.480\$00;

2.º

Uma courela de semear com árvores, denominada Celões, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confina do nascente e do sul com Ricardo Rocheta, do norte com Francisco dos Santos Grade e do poente com herdeiros de Manuel João, inscrita na matriz sob o artigo 1.404. Vai à praça pelo valor matricial de 1.880\$00;

3.º

Uma courela de terra de barrocal e semear com árvores, no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almancil, que confina do nascente com herdeiros de José Rodrigues Cebola, do norte com caminho, do poente com António Costa e outro e do sul com herdeiros de José Bota, inscrita na matriz sob o artigo 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

4.º

Uma courela de terra de semear com árvores, no sítio dos Torrejões, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com caminho, do poente com herdeiros de José Lúcio, inscrita na matriz sob o artigo 491. — Vai à praça pelo valor matricial de 2.080\$00;

5.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com herdeiros de José Rodrigues, do poente com José Rodrigues Cebola e outros e do sul com António Costa, inscrita na matriz sob o artigo 436. — Vai à praça pelo valor matricial de 3.040\$00.

6.º

Uma courela de semear com árvores denominada «Palmeira», no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com herdeiros de José Rodrigues, do poente com José Rodrigues Cebola e outros e do sul com António Costa, inscrita na matriz sob o artigo 436. — Vai à praça pelo valor matricial de 2.200\$00.

Loulé, 9 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

GARRAFAS
0,25 / 0,80

GARRAFÕES
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria
SOCIÉDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8889 - S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Algarve
Depósitos: FARO - Telef. 944 - TAVIRA - Telef. 264
LAGOS - Telef. 287 - PORTIMÃO - Telef. 148
VL2AM65CN

Propriedades

VENDEM-SE

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luis Santos Santana, do Rosário e outros, do poente com ribeiro e do sul com José Bota Marting e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Corregos de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 44.800\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Avelino Cristina Gonçalves — Rua Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 5 - 1.º — Setúbal.

TABELA

de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 15, a sr.^a D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachaço, estudante em França.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos, enfermeiro em Sarnadas (Alte).

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitoria Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Corrêa Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitoria de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Marting Laginha.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvalda Salgadinho Rodrigues.

ENLACE MATRIMONIAL

Celebrado pelo Rev. P.^r José Rosa Simão, realizou-se no passado dia 3 do corrente mês, na Igreja de S. Lourenço (Almancil), a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Epitaciá Marília Adro Simão, prendida filha do nosso prezano assinante sr. Cândido dos Reis Simão, comerciante em Quartaria, e da sr.^a D. Laura de Jesus do Adro Simão, com o sr. Domingos Chagas, filho do sr. Domingos Chagas e da sr.^a D. Margarida S. José Chagas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Rocheta Rua e por parte do noivo o sr. José João Gago e sua esposa sr.^a D. Maria Ermilia Chagas Gago.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e lauto «copo de água» aos numerosos convidados, o qual teve lugar na vivenda do sr. Francisco Cocco, em Quartaria.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul de Espanha e norte de África e fixaram residência em Olhão.

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações e votos de feliz vida conjugal.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz 2 crianças do sexo masculino, a sr.^a D. Ivone Nunes Correia Guerreiro, esposa do nosso prezano amigo e assinante sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça.

Uma das crianças faleceu dias depois, mas a outra encontra-se de perfeita saúde, assim como a mãe.

Também num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Ana Maria de Sousa Couceiro, esposa do nosso estimado

ENLACE MATRIMONIAL

Na Igreja da Boa Hora (Parragil) realizou-se no passado dia 3 de Janeiro o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Suzete Mendes Conceição, prendida filha da sr.^a D. Maria José Guerreiro e do sr. José de Brito da Conceição, comerciante no Parragil, com o sr. José de Sousa Gonçalves, filho da sr.^a D. Alexandre de Brito de Sousa e do sr. Francisco Gonçalves de Sousa, proprietários nas Escanxinas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Valéria Simão Viegas e o sr. António Sousa Santos Faisca e por parte do noivo o sr. José Viegas Bota, comerciante em Loulé, e sua esposa sr.^a D. Manuela Guerreiro Mendes Bota.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «copo d'água» em casa dos pais da no-



vá aos numerosos convidados e que serviu de pretexto para uma agradável festa de confraternização familiar.

Os noivos seguiram para a Venezuela onde fixarão residência.

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações e os nossos votos de feliz vida conjugal.

Ainda a propósito de

Irreverência Juvenil

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Antes do mais, queremos testemunhar ao signatário de «Panorâmicas de Loulé», o nosso reconhecimento pela honra que nos dispensou, ao comentar o nosso, sinceramente o dizemos, desprécioso artigo, sobre Irreverência Juvenil.

A crítica que o Sr. R. P. fez, revela um conhecimento profundo dum assunto bastante complexo, que nos preocupa a todos, e tão complexo, que nós, ao querermos penetrar nele, temos por vezes a sensação de que nos perdemos, não conseguimos encadear bem as nossas ideias, em suma, que estamos a pisar terreno escorregadio.

A controvérsia com esse tom,

inteligente, e apoiada numa grande bagagem literária, por parte do Sr. R. P., francamente nos agrada.

O problema em questão, foi na realidade, julgado por todas as gerações, mas parece-nos

que agora mais que nunca. Por

algum tempo, essa irreverência arrogante, desmedida, e, à primeira vista, sem inquietação

agressiva, mas salutar, de todas

as nossas gerações, surgiu-nos

como um produto negativo do

apoio - guerra, cujos excessos se

riam de fácil remedio, quando os

guardiões dos bons costumes, neles

incluindo à cabeça os pais, se

decidissem a agir com autoridade.

Sempre a juventude fôra azogada, renovadora e por isso incomprendida. Mas houve a ressaca dum guerra cruel e sem

sentido, com as suas violências

contagiosas, um mundo caótico à

procura do destino ou ressentido

por muitas ilusões desmascaradas ou traídas, pelas quais, inutilmente, se sacrificava; veio o

com o seu com os seus bandidos pôderosos, os tiros, os assaltos, o

dinheiro fácil que tudo consegue

violar, um novo tipo de inconformismo social. Surgiu, enfim, um

novo mundo — ainda mal definido, o cuja mais próxima definição era o fumar de ruínas recentes. Talvez tivesse sido a juventude, por sôlo instinto, a primeira a inquirir se valia a pena integrar-se num estilo de vida que, após centenas de anos, conduzia apenas a injustiças e catástrofes e por ele se sacrificava. E, como fora desse estilo, desses usos, dessas ansiedades não existisse uma forte alternativa à gente jovem, restava um dia-a-dia nauseado e tenso e a fúria de revelar o seu desacordo com as imposições preconcebidas de uma geração que, mesmo depois de desperdiçada, persistia ainda nas suas ficções.

Fraccaro por fraccaro, parecia

bem preferível não se imolar a

constrangimentos e a sujeições.

Os anos correram, o fenômeno

juventude-de-hoje persistiu, enunciou

as suas primeiras exagerações,

ultrapassando largamente a

fase excêntrica e burlesca das

sus manifestações exteriores,

contrariando em absoluto a ideia

de que se trataria dum azaiez social

transitória, específica do

rescaldo da guerra, durante o

qual, enquanto os adultos arruinavam a casa, os rapazes iam

para a rua cometer tropelias. Por

trás desses trajes excêntricos,

dos desmandos coléricos, havia

uma atmosfera germinadora, tor

turada no seu desejo de autenticidade,

uma fusão perturbante,

mas genuína, dos corpos e das

almas com o ritmo de uma época em ebulição, mas sedenta de

verdade — uma verdade pura,

desmistificada, quase original,

que os mais velhos, tinham desfigurado. Era difícil para os homens de ontem, aprender tudo isto com justeza, a tempo de contribuir para as soluções procuradas desorientadamente pela juventude, pois toda a compreensão necessita duma aproximação e a distância entre jovens e adultos era demasiada para se chegar antes de se abrir um fôsso entre duas mentalidades.

Que essa energia descontinua e sem objectivo, esse caudal de

ação necessitava de ser orientada para aspectos positivos, parecia ser o propósito dos mais velhos. Mas para estes tem sido até agora mais cómodo simplificar as relações melindrosas com os jovens, favorecendo-lhes os cãprios, cedendo facilmente, sem o prévio diálogo que se impõe, e ac mais incipiente anúncio de revolta. Tem-se separado que uma das coisas de que os jovens se queixam, frequentemente, é precisamente dessa contemporização desinteressada, que os incita, que os irrita, em vez de os apaziguar.

Há demasiada liberdade, há abundância de dinheiro, demasiadas oportunidades de fazerem de le uso desregulado.

E todo excesso conduz ao fastio. Mas denunciam outro aspecto mais grave, parece-nos, no seu desencontro com os familiares: a falta de ternura. Não aquela que, espectacular, absorvente com uma modulação que acabou por ser artificiosa, certamente os humilha, no seu conceito muito especial de sinceridade nas relações humanas;

mas outra: a que paira nos gestos, nas palavras, nas decisões discretas, mas oportunas. O efecto, tal como se traduzia, provoca nos jovens de hoje, dum estranha sensibilidade, um retrairo agressivo. O amor, um amor que não esconde o egoísmo por detrás do cenário, representa a maior urgência deste mundo, donde ele, paradoxalmente, parece arredado. Não podemos na verdade imputar responsabilidade aos mais velhos, até porque o ritmo de vida excede-nos a capacidade de o domesticar e também de o compreender; muitos problemas escapam-se-nos pela sua marcha vertiginosa.

Aos novos, que se fundiram nesse ritmo, que o criaram, é mais fácil prever as exigências do futuro e precipitar as soluções que as há-de satisfazer.

Pensamos, em resumo, que terá de haver uma aproximação entre jovens e adultos, reverenciar-se normas educacionais, enquanto os primeiros têm uma visão mais arguta e fria dos acontecimentos, sobr-lhes desembargo e coragem de dispensando as fraudes, ir direito aos objectivos, aos segundos cabe-lhes uma sabedoria mais usada das coisas e dos homens.

Há que não deixar que se olvidem através da Moral, os arquéticos primordiais que tornaram possível a vida em sociedade e que a religião requintou, como muito bem nos dá a perceber o Sr. R. P., principios esses que noutro tempo encontramos tão abalados no nosso tempo, num mundo em que impera a técnica.

O problema é, de facto, tão vasto, tão complicado, que os pontos

de vista divergem de pessoa para pessoa, que ninguém, julgamos, ao medir nele, chegue a uma conclusão plenamente satisfeita, das causas e do remédio, pelo menos imediato.

Achámos justo exaltar o triste aniversário que passou porque ele teve um significado para os Portugueses, para além do que representou um luto, dor e trágédia, em incitamento e bem placido internacionais ao assalto a tudo que é nosso e que o génio lusitano criou no mundo. Felizmente que não podem ocultar o

POSTAL de FARO

Luzes na Cidade

Mais uma zona citadina acaba

de ver consideravelmente melho-

rada a respectiva iluminação pú-

blica. Referimo-nos ao Largo de

Camões e Estrada de Sagres,

agora possuindo um moderno e

eficiente sistema luminoso, digno

de uma cidade com a projecção e

importância de Faro, mormente

por aquela zona ser local obri-

gatório de passagem de quantos

se dirigem para ou do Barla-

vento. Autêntica porta citadina,

as artérias agora enriquecidas com

mais luz, significam um passo

em frente na caminhada para

a valorização do burgo.

Muitas são as artérias que ne-

cessitam de uma renovação do sis-

tema de iluminação pública, mas

somos cientes que os homens

responsáveis pelo património da-

rão o melhor do seu esforço pela

valorização da grei.

Limpeza Geral